

200 anos de Dom Bosco: prática educativa e gestão

Autor - Inês Nunes de Melo Dittberner - UNISAL - e-mail: inesdittberner@hotmail.com

Co-autor - Francisco Evangelista - UNISAL - e-mail: francisco.evangelista@am.unisal.br

Eixo temático: Educação Social - Educação na Perspectiva Salesiana

Resumo:

Tendo em vista os 200 anos da história de Dom Bosco completado em 2015, e depois de ter frequentado a disciplina História da Educação Salesiana e Sociocomunitária ministrada pelo professor Francisco Evangelista no Mestrado em Educação no PPGE em Americana, Acredito ser de grande relevância estudar, refletir e escrever sobre a vida e ações deste grande educador do séc. XIX, refletir o impacto positivo que suas ações, suas atitudes, marcada por amor e intensa dedicação, história esta marcada por grandes feitos e contribuições para educação no Brasil e no mundo. O presente texto se justifica pela importância histórica da proposta iniciada pelo sacerdote italiano, que ainda hoje, após 200 anos continuam a inspirar, instruir, motivar e direcionar o mundo educacional. Apesar dos anos que separam os dias de hoje do tempo em que viveu Dom Bosco, seu amor pelos jovens, sua dedicação e sua herança pedagógica vêm sendo transmitidos por homens e mulheres no mundo inteiro motivados pelo seu estilo de gestão que se desdobrava para poder organizar e dar vida à sua obra, pois no mesmo dia ele é o padre que escuta as confissões dos jovens, fala com eles em público e em privado, dirige, decide, e também o que, como superior religioso de seus colaboradores, promove a unidade da ação educativa; e, ainda, é o que administra, preocupa-se com faturas vencidas, escreve cartas, sai para pedir ajuda aos benfeitores, e também o que elabora projetos a curto e médio prazo.

Palavras Chave: Dom Bosco; História da Educação Salesiana, Gestão Educacional.

Dom Bosco: História e Biografia

João Bosco nasceu no Colle dos Becchi, no Piemonte, Itália, uma localidade junto de Castelnuovo de Asti (agora tem o nome Castelnuovo Dom Bosco) em 16 de agosto de 1815. Era filho de humilde família de camponeses. Órfão de pai aos dois anos viveu sua mocidade e fez os primeiros estudos no meio de inumeráveis trabalhos e dificuldades. Desde menino sentiu-se impulsionado para o apostolado entre os companheiros. Sua mãe, que era analfabeta, mas rica de sabedoria cristã, com a palavra e com o exemplo animava-o no seu desejo de crescer virtuoso aos olhos de Deus e dos homens. Mesmo diante de todas as dificuldades, João Bosco nunca desistiu. Prestou toda a espécie de serviços para manter os estudos. Foi costureiro, sapateiro, ferreiro, carpinteiro e, ainda nos tempos livres, estudava música. Almejava ser sacerdote com toda a força do seu coração. Dizia: "Quando crescer quero ser sacerdote para tomar conta dos meninos. Os meninos são bons; se há meninos maus é porque não há quem cuide deles".(PASSOS JUNIOR, 2011)

Seus anseios foram atendidos, em 1835 entrou para o seminário de Chieri. Foi ordenado Sacerdote em 05 de junho de 1841, começou logo a mostrar seu zelo apostólico, sob a direção de São José Cafasso, (seu confessor), dia 08 de dezembro desse mesmo ano, iniciou o seu apostolado juvenil em Turim, catequizando um humilde rapaz de nome Bartolomeu Garelli. Começava assim a obra dos Oratórios, que estava destinada mesmo em tempos difíceis, a preservar os filhos dos povos da ignorância religiosa e da corrupção. Em 1846 estabeleceu-se definitivamente em Valdocco, Turim, o Oratório de São Francisco de Sales. Ao Oratório juntou uma escola profissional, depois um ginásio, um internato etc. Em 1855 deu o nome de Salesianos aos seus colaboradores. Em 1859 fundou com os seus jovens salesianos a Congregação Salesiana. Fundou em 1872 o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, (com a ajuda de Santa Maria Domingas Mazzarello), para a educação da juventude feminina. Em 1875 enviou a primeira turma de missionários para a América do Sul. Foi Dom Bosco quem enviou os salesianos para fundar o Colégio Santa Rosa em Niterói, primeira casa Salesiana do Brasil, e o Liceu Coração de Jesus em São Paulo. Criou ainda a Associação dos Cooperadores Salesianos. Consumido pelo trabalho, encerrou sua vida de dedicação aos 72 anos de idade, falecendo no 31 de janeiro de 1888, deixando assim a Congregação Religiosa Salesiana espalhada por diversos países da Europa e da América.

Foi honrado e admirado em vida, porém muito mais depois da morte. O seu nome de renovador do Sistema Preventivo na educação da juventude, de defensor corajoso, audaz da

Igreja Católica se espalhou pelo mundo inteiro e ganhou o coração dos povos. Pio XI, que o conheceu e gozou da sua amizade, canonizou-o na Páscoa de 1934.

Hoje Dom Bosco se destaca na história como Padre Santo, pai da juventude. Embora tenha feito repercutir pelo mundo o seu carisma e o sistema preventivo de salesiano, que é baseado na razão, na religião e na bondade, Dom Bosco permaneceu durante toda a sua vida em Turim, na Itália. Dedicou-se sem reservas ao bem-estar de muitos jovens, na maioria órfãos, que vinham do campo para a cidade em busca de emprego e acabavam sendo explorados por empregadores interessados em mão-de-obra barata ou na rua passando fome e convivendo com o crime. Com atitudes audaciosas, Dom Bosco revolucionou no seu tempo o modelo de ser padre. Bosco acreditava que por pior que o jovem demonstra ser, ele não é todo mal, e existe um ponto para o bem e o primeiro desafio do educador é descobrir esse ponto e explorá-lo para o bem. Dom Bosco ficou muito famoso pelas frases que usava com os meninos do oratório e com os padres e irmãs que o ajudavam. Embora tenham sido criadas no século passado, essas frases, ainda hoje, são atuais e ricas de sabedoria. Elas demonstram o imenso carinho que Dom Bosco tinha pelos jovens. Entre alguns exemplos, "Basta que sejam jovens para que eu vos ame.", "Prometi a Deus que até meu último suspiro seria para os jovens.", "O que somos é presente de Deus; no que nos transformamos é o nosso presente a Ele", "Ganhai o coração dos jovens por meio do amor", "A música dos jovens se escuta com o coração, não com os ouvidos." (PASSOS JUNIOR 2011)

Primeiro ato de Amor em ação – Adolescente Bartolomeu

Após sair do seminário, João Bosco aos poucos vai percebendo a realidade social do entorno miserável de Turim, sensibilizando-se com o grande número de crianças, adolescentes e jovens nas prisões. Bosco percebe que qualquer ação nas cadeias seria apenas um paliativo a uma situação já sem solução de criminalidade. Sendo assim ele sente que seria necessário evitar que os jovens chegassem às prisões.

No dia 8 de dezembro de 1841, acontece um episódio marcante em sua vida, um primeiro contato que lhe traria um horizonte de trabalho. O adolescente de 16 anos, Bartolomeu Garelli, com medo, assustado e com fome, entra na sacristia da igreja São Francisco de Assis, e Dom Bosco o acolhe com muita atenção e, após uma conversa cordial, lhe propõe que retorne no final de semana para ter catecismo e que traga alguns colegas. Garelli traz alguns colegas que, aos poucos foi aumentando e aumentando e em alguns meses, já chegavam a quatrocentos jovens. Vinham em busca de alimento e brincadeiras

organizadas por aquele padre que se mostrava amigo. Essa forma de reunião de jovens se chamava de oratório festivo e tinha por finalidade o ensino do catecismo e a criação de um ambiente recreativo saudável para adolescentes e jovens de famílias que frequentavam as paróquias, mas que ainda se mostrava insuficiente para atender a vida concreta destes jovens marginalizados.

Primeiro contrato trabalhista – Elaborado por João Bosco

A grande preocupação de João Bosco era promover meios que mantivessem os jovens afastados de ambiente que pudesse corrompê-los e para isso sente ser necessário providenciar meios para integra-los na sociedade industrial que estava sendo implantados. Porém Bosco percebeu outro agravante. Esses jovens eram do campo e não estavam preparados profissionalmente para o trabalho no mundo industrial.

Dom Bosco acreditava que a profissionalização lhes traria vantagens como mão de obra especializada com poder de barganha por melhores salários. Assim cria as Escolas Profissionais de Artes e Ofícios a partir de uma visão humanista cristã. Bosco com extrema preocupação com o bem estar de seus jovens trabalhadores elabora contratos de trabalho garantindo salário digno, direitos, tempo de descanso, ele mesmo fazia a negociação com os patrões como avalista de que tais contratos seriam cumpridos de ambas as partes. O internato é outra solução para jovens que perambulavam pela cidade vivendo de esmolas ou pequenos furtos. Implanta ainda escolas noturnas para os jovens trabalhadores, percebendo no estudo uma necessidade fundamental para a integração deles no ambiente urbano-industrial.

A determinação de Dom Bosco em ajudar esses jovens era muito grande, superava as ponderações das autoridades da época, ocasionando alguns conflitos. As vezes Bosco conseguia algum voluntário para ajuda-lo, mas nem sempre seus métodos eram compreendido por essas pessoas, por isso abandonavam o trabalho com os jovens, deixando-o só. Bosco faz então uma opção ousada: seleciona entre seus assistidos os mais velhos e de melhor índole para que auxilie na educação dos mais novos, conferindo-lhes responsabilidades cada vez maiores na medida em que correspondiam aos seus projetos educacionais.

Dom Bosco tinha consciências que suas inúmeras e grandes obras não seriam financiadas pelos pobres, mas pelas contribuições de nobres e burgueses. Quando um rico dono de indústria que não queria contribuir, com doações, Bosco responde com serenidade:

“Esse dinheiro irá para os pobres. Se eu não levá-lo hoje, daqui alguns anos, esses mesmos pobres que não terei podido educar, virão “buscá-lo” como ladrões”. O maior de todos os argumentos, porém que permitia a João Bosco captar grandes quantias era a visibilidade do seu trabalho e os resultados trazidos à sociedade. (PASSOS JÚNIOR 2011)

Para Bosco, os sistemas educativos podem ser do tipo preventivo ou repressivo. No preventivo, o educador deve ser guia junto ao educando, dando conselhos e correções com bondade. Por isso o tripé do seu Sistema Preventivo, como veremos, tem como componente a amorevolezza. (SCARAMUSSA, 1984).

Já o sistema repressivo consiste em fazer com que todos conheça as regras, para depois vigiar e punir os transgressores. Nesse sistema, as palavras e o semblante do superior devem constantemente ser severos, sisudo e até ameaçadores, e ele próprio deve evitar toda a familiaridade com os dependentes, ou seja ter o cuidado em transmitir ao aluno uma relação somente de diretor/aluno, sem qualquer demonstração de afetividade. O diretor, para dar mais prestígio à sua autoridade, não deverá estar entre os dependentes, a não ser unicamente quando se trata de ameaçar ou punir. Esse sistema é fácil, menos trabalhoso. Serve especialmente para soldados e, em geral, para pessoas adultas e sensatas, que devem, por si mesmas, estar em condições de saber e lembrar o que é conforme as leis e outras prescrições.

Numa comparação simples, os dois sistemas são diferentes, o preventivo torna conhecidas as regras de uma instituição, para depois garantir que os alunos estejam sempre sob os olhares atentos do diretor e de seus auxiliares. Estes agem como pais carinhosos, dando conselhos e corrigindo sempre que preciso, mas com bondade. O aluno, dessa forma, considerará o mestre como um pai ou irmão, estabelecendo uma relação de confiança e estima de grande interesse para o processo educativo (BOSCO, 1983). Este sistema coloca os alunos na impossibilidade de cometerem faltas. Isso parece melhor por algumas razões como:

1. O aluno quando é previamente avisado, não fica abatido pelas faltas cometidas, como acontece quando são levadas ao conhecimento do superior. Não se irrita pela correção feita nem pelo castigo ameaçado, ou mesmo infligido, pois a punição contém em si um aviso amigável e preventivo que o leva a refletir e, muitas vezes, consegue cultivar-lhe o coração;

2. A razão mais essencial é a inconstância do aluno, que num instante esquece as regras disciplinares e o castigo que ameaçam. Por isso é que, com frequência se torna um menino culpado e merecedor de uma pena em que nunca pensou, e de que absolutamente

não se lembrava no momento da falta cometida, e que teria por certo evitado, se uma voz amiga o tivesse advertido;

3. O sistema repressivo pode impedir uma desordem, mas dificilmente melhorará os culpados. Diz a experiência que os jovens não esquecem os castigos recebidos, e geralmente conservam ressentimento acompanhado do desejo de se livrar da opressão e até de tirar vingança. Podem, às vezes, parecer indiferentes; mas quem lhes segue os passos sabe quão terríveis são as lembranças do passado da juventude. Esquecem facilmente os castigos que recebem dos pais, porém, os dos educadores é muito difícil de serem esquecidas. Há casos de alguns que na velhice se vingaram com brutalidade de castigos justos que receberam nos anos de sua educação. O sistema preventivo, pelo contrário, granjeia a amizade do menino, que vê no assistente um benfeitor que o adverte, querendo fazê-lo o bem, livrá-lo de problemas, castigos e vergonha.

4. O sistema preventivo predispõe e persuade de tal maneira o aluno, que o educador poderá em qualquer momento falar-lhe com a linguagem do coração, quer no tempo da educação, quer ao depois. Conquistado o ânimo do discípulo, poderá o educador exercer sobre ele grande influência, avisá-lo, aconselhá-lo, e também corrigi-lo, mesmo quando já colocado em qualquer trabalho ou empregos públicos, ou no comércio. Por essas e muitas outras razões, parece que ser preferível o sistema preventivo invés do repressivo (BOSCO, 1877, s/p)

Desse modo, a simplicidade do Sistema Preventivo ultrapassa aquela lista de urgência dos jovens. A Educação Salesiana vê a urgência, mas conserva a perspectiva da urgência maior: a iminência e a imprevisibilidade da morte, que o jovem sempre considera distante de si, mas que está sempre presente no humano. Impossível a cidadania dar conta desse mistério e dessa condição humana. Impossível à razão explicar a facticidade do humano. Impossível ao sentimento aceitar a ruptura e a contradição da morte física. O sentido de transcendência, ainda que de um ponto de vista humanista, apresentado à criança e ao jovem pela religião, não é parte opcional da educação do coração. O coração, quando não transcende a si mesmo, justifica-se, no âmbito coletivo, para a violência e para o terrorismo e, na esfera individual, em seus desejos e na busca de poder. Assim, razão, religião e carinho encerram não só a prática educativa, mas também a prática social e a prática pastoral da Educação Salesiana, pois seu modelo último não é Dom Bosco, mas Jesus Cristo, o Bom Pastor, o Jesus histórico, que andou e viu as necessidades de seu povo:

as da doença, que curou; as da fome, que saciou; a dos erros doutrinários, que corrigiu; e as falhas morais e espirituais, que redimiu. (DE TARSO GOMES, 2009, p. 247)

A expansão dos colégios e a gestão das obras

Dom Bosco não foi um mestre de oratória: comportamentos, gestos e palavras são inspirados com dificuldade e simplicidade. Esses traços, porém, não facilitam a tarefa do incansável Padre. No mesmo dia ele é o padre que escuta as confissões dos jovens, fala com eles em público e em privado, dirige, decide, e também o que, como superior religioso de seus colaboradores, promove a unidade da ação educativa; e, ainda, é o que administra, preocupa-se com faturas vencidas, escreve cartas, sai para pedir ajuda aos benfeitores, e também o que elabora projetos a curto e médio prazo. Nos primeiros anos da década de 70 expõe-se simultaneamente a despesas milionárias para ampliar e reestruturar as obras existentes, adquirir terrenos e edifícios para o novo colégio de Borgo San Martino e a abrir novos colégios. E ao mesmo tempo cuida da consolidação do espírito religioso dos sócios da Sociedade, presidindo pessoalmente, entre verão e outono, seus exercícios espirituais e dos jovens aspirantes e noviços que se inscreveram neste projeto elaborado por Dom Bosco. Dom Bosco não media esforços para ampliar condições de atendimentos a novos jovens. Muitas vezes Iniciava as obras de construções e ampliações de colégios e oratórios sem a menor condição financeira. (BRAIDO, 2008 p. 12)

Bosco acreditava que os meios seriam providos de alguma forma para que as construções acontecesse. Fé é a palavra para descrever esta convicção. Sabia que somente por providencias divina seria possível a realização desses projetos audaciosos, pois não se dispunha de nenhum ou quase nada de recursos financeiros para concretizar seus sonhos em realidade. O amor pelos jovens carente era maior que qualquer empecilho existentes da época. Bosco sempre foi audacioso em relação as suas obras sociais e missionária. Ele prezava ambientes amplos e agradáveis para que os jovens desenvolvem suas atividades, bem como a possibilidade de poder acolher mais jovens necessitados.

Conclusão:

Após estudar e refletir este tema, foi possível notar a influência e as contribuições da pedagogia exercida na prática de Dom Bosco. Mesmo após passar tantos anos, o sistema preventivo utilizado por Dom Bosco, o exemplo de vida deixado por ele continua sendo atual e de grande importância para educação. Precisamos hoje continuar o trabalho, o legado deixado por este grande homem, um homem de Deus que não mediu esforços, dedicação e um amor “inexplicável” pelos jovens. “É necessário, hoje, aprofundar a pedagogia salesiana. Ou seja, é preciso estudar e realizar o atualizado sistema preventivo, desenvolver as suas grandes virtudes, modernizar os seus princípios, conceitos, orientações e interpretar hoje as suas ideias.

O Educador deve assim não só captar o carinho, a atenção, mas o afeto do educando, tratando-se na linguagem do educador Dom Bosco, de amar. Pois chegando-se a este estágio de interação, acreditava então que as propostas educativas seriam acolhidas pelo jovem que, sentindo-se amado, enxergava nas ações participativa e alegre do educador um referencial para sua vida e felicidade. Na visão de Dom Bosco o aluno quando é previamente avisado, não fica abatido pelas faltas cometidas, como acontece quando são levadas ao conhecimento do superior. Não se irrita pela correção feita nem pelo castigo ameaçado, ou mesmo infligido, pois a punição contém em si um aviso amigável e preventivo que o leva a refletir e, muitas vezes, consegue cultivar-lhe o coração.

Para Dom Bosco todo jovem por mais rebelde que aparenta ser, não é todo mal, existe um ponto acessível ao bem; o primeiro desafio do educador é descobrir este ponto, e tirar proveito disto, para isso a presença do educador constante em meio aos jovens é imprescindível. Para que isso acontecesse era necessário que o Educador amasse tudo que os jovens amam.

Nesta pedagogia, o jovem é o foco de uma prática educativa personalizada, em que os ambientes e situações favorecem essa integração, motivo pelo qual João Bosco lutava tanto em prol de ampliações. Prover ambientes amplos e favoráveis para seus amados jovens. Ou seja, a prática educativa salesiana assenta-se sobre o tripé razão, espiritualidade e amor, que são questões bem contemporâneas, por sinal.

Referencias Bibliográficas:

LENTI, Arthur J. **Dom Bosco: histórias e carisma**. 1º edição. Brasília CIB, 2012. 632 p.

FERREIRA, Antonio da Silva (introdução, notas e comentários) **Não Basta Amar: A Pedagogia de Dom Bosco em seus escritos**. São Paulo: Editora Salesiana, 2008

BRAIDO, Pietro. **Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade: segundo volume** / Pietro Braido ; [tradução Geraldo Lopes].– São Paulo : Editora Salesiana, 2008.

PASSOS JUNIOR, Dilson . **Discutindo Sua Identidade Salesiana**. Tese apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Educação – Piracicaba – S.P. 2011.

SCARAMUSSA, Tarcísio. **O sistema preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1984.

BOSCO, João. *A pedagogia de Dom Bosco através de seus escritos*. São Paulo: Editora Salesiana, 1983.

GOMES, Paulo de Tarso. A institucionalização de um movimento social pela educação dos jovens: os 150 anos da Pia Sociedade de São Francisco de Sales. **Publicação periódica do UNISAL, sob a coordenação do Programa de Mestrado em Educação Ano XI-Nº 21-2º Semestre/2009**, p. 233.

SOFFNER, Renato Kraide; SANDRINI, Marcos. A pedagogia e a práxis educativa de João Bosco. **Revista de Ciências da Educação**, n. 26, 2012.

BOSCO, Giovanni. *Regolamento delle opere della Società S. Francesco di Sales*. Torino: Tipografia Salesiana, 1877 p. 3-13; [OE XXIX, 99-109].
Disponível em: <http://www.sdb.org/PR/Documenti/2004/_5_10_6_4_1_.htm>.
Acesso em: 05 de junho de 2015.